

A RELAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO COM O CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

PERFORMANCE AND ALCOHOL INTAKE BETWEEN UNIVERSITY STUDENTS

Andressa Catarine Alves*

Ana Clara Miranda Grabosque**

Bárbara Gabriela de Souza***

Jaqueline Letícia Germano Silva****

João Victor Trindade de Souza*****

Leonardo Pestillo de Oliveira*****

RESUMO: O objetivo deste estudo é compreender a influência do consumo de bebidas alcoólicas no desempenho acadêmico dos estudantes de psicologia de uma universidade privada da cidade de Maringá no ano de 2019, cujos dados foram retirados a partir de uma pesquisa quantitativa com acadêmicos do curso, na cidade de Maringá, no Paraná. O instrumento utilizado para a obtenção de dados foi um questionário *online*, criado através da plataforma *Google Forms*, contendo o AUDIT (Teste de Identificação de Distúrbio de Uso do Álcool). O questionário foi enviado para 528 alunos matriculados do segundo ao quinto ano. Desta quantia, obtiveram-se 97 respostas no questionário aplicado, em que duas foram expelidas, por não estarem de acordo com os critérios de inclusão. Com os resultados obtidos, foi possível identificar padrões dentre os estudantes participantes, que os levem ao consumo excessivo do álcool, e como seus hábitos relacionados à prática do *bingedrinking* os afeta no âmbito acadêmico. Observou-se que a prevalência do consumo do álcool dentro da amostra se deu em 81,05% e verificou-se uma correlação entre o consumo de bebidas alcoólicas com o baixo desempenho acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de álcool; Desempenho acadêmico; *Bingedrinking*; Estudantes de Psicologia.

ABSTRACT: Current study analyzes the influence of the consumption of alcoholic beverages on Psychology students' academic performance from a private university in the city of Maringá in 2019. Data were retrieved from a quantitative research with Psychology students in Maringá PR Brazil. An online questionnaire prepared on Google Forms, with AUDIT (Alcohol Use Disorder Identification Test) was sent to 528 students enrolled in the second and fifth year of the course. Ninety-seven answers were given, two of which were eliminated due to inclusion criteria. Results showed the possibility of identification of standards within students which led them to excessive alcohol consumption and the manner their habits related to binge drinking affects them within the academic milieu. Alcohol intake prevalence within the sample reached 81.05% and there was a co-relationship between the consumption of alcoholic beverages and low academic performance.

KEY WORDS: Intake of alcohol; Students' performance; Bingedrinking; Students in the course of Psychology.

* Graduanda de Psicologia na Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá (PR), Brasil.

** Graduanda de Psicologia na Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá (PR), Brasil

*** Graduanda em Psicologia na Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá (PR), Brasil.

**** Graduanda em Psicologia na Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá (PR), Brasil

***** Graduando em Psicologia na Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá (PR), Brasil

***** Pós-doutorado em Saúde Global pela Duke University-EUA; Professor do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Promoção da Saúde e Graduação em Psicologia da Universidade Cesumar (UniCesumar); Pesquisador Bolsista Produtividade em Pesquisa do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI), Maringá (PR), Brasil.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 38,3% das pessoas com 15 anos ou mais consomem bebidas alcoólicas no mundo, em quantidade média de 17,2 litros de álcool puro por pessoa por ano. Nos Estados Unidos da América, tal prevalência é de 61,5%, e no Brasil 50% dos adultos (18 anos ou mais) bebem, sendo a cerveja a bebida de preferência nacional (WHO, 2014). A utilização abusiva de álcool no Brasil tem adquirido novos patamares, porém, não em relação à quantidade de pessoas que fazem o consumo, pois de acordo com o Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, a mudança de 2006 até 2012 não foi significativa, mas em relação ao aumento da frequência e quantidade consumida (LARANJEIRA, 2014). O consumo de bebidas alcoólicas inicia-se cada vez mais cedo, com consequentes problemas sociais, econômicos e de saúde, além de estar associado a um início cada vez mais cedo do consumo (PINSKY *et al.*, 2010).

A partir do ingresso na vida universitária, o jovem está exposto a um período crítico de vulnerabilidade, em razão do aumento gradativo das responsabilidades, a distância, muitas vezes, da família e a facilidade de acesso ao álcool e outras substâncias tóxicas (KANDEL; YAMAGUCHI, 1993). São transformações que ocorrem em suas vidas em meio a relações interpessoais, que ainda estão se firmando (UMBERSON; MONTEZ, 2010). Assim, acabam fazendo o uso indiscriminado desta substância (WAGNER; ANDRADE, 2008) pelas influências sofridas pelos pares (PEDROSA *et al.*, 2011).

O consumo de álcool é um comportamento socialmente aceito (ABREU *et al.*, 2018), cuja consequência é o fato de ser uma droga lícita. Portanto, é de fácil acesso, sendo amplamente consumida pelos jovens (CARDOSO *et al.*, 2014). A tais aspectos, é associada a falta de apoio aos jovens por instituições que costumavam garanti-lo, como a igreja, a família e instituições públicas. Estas vêm se transformando, de modo a se tornarem mais flexíveis, pelo questionamento intenso desta geração sobre o tradicionalismo destas instituições. Sendo possível, assim, assistir o rompimento progressivo da ordem, das regras e das referências estabelecidas. Desta forma, já não possibilitam o mesmo amparo (SAVIETTO, CARDOSO, 2009; CARNEIRO *et al.*, 2012).

Atualmente, os estudos estão voltados mais para a questão da quantidade ingerida durante um episódio do que a frequência do consumo (ABREU *et al.*, 2018), com ampliação do número de estudos sobre o *bingedrinking*, que é um termo empregado para designar o uso excessivo e episódico de álcool, que se caracteriza pelo consumo além de cinco doses para homens e além de quatro doses para mulheres, em uma única ocasião (NIAAA, 2005).

Estudos realizados em Portugal buscaram identificar a população de maior risco, identificando as características que mais se associaram a essa população, sendo elas: ser solteiro e frequentar festas semanalmente (PELICIOLI *et al.*, 2017). Estas características são corroboradas por estudo realizado em uma instituição privada de Minas Gerais, que acrescenta o fato de não morar com a família como um agravante na prática do *bingedrinking* (ABREU *et al.*, 2018). Portanto, os universitários são um dos principais envolvidos nessa prática, já que esses fatores são comuns aos seus ambientes, além desse grupo ser considerado como um dos que mais fazem a utilização de álcool (LARANJEIRA, 2014). Outros estudos têm por meta encontrar quais as situações de riscos que estes se submetem após ingerirem grandes quantidades de álcool, sendo destacado o envolvimento em brigas, baixo desempenho em avaliações e faltas escolares (CHIAPETTI; SERBENA, 2007).

No entanto, mesmo havendo na literatura diversos estudos sobre os efeitos do consumo de álcool, tanto no âmbito escolar ou social, a relação com o desempenho escolar ainda não foi completamente explorada, principalmente em relação à construção de medidas voltadas para a detecção precoce do uso nocivo do álcool (SANTOS *et al.*,

2014). Há lacunas de estudo no Brasil sobre essa temática, especialmente na relação dessa droga com o desempenho acadêmico, de acordo com os resultados obtidos durante o ano letivo, em instituições privadas de ensino superior.

A realização desta pesquisa tem como objetivo compreender a influência do consumo de bebidas alcoólicas no desempenho acadêmico dos estudantes de psicologia de uma universidade privada da cidade de Maringá no ano de 2019. Esta investigação justifica-se para encontrar um padrão entre a ingestão de álcool e o desempenho acadêmico, tendo em vista que jovens tendem a fazer maior ingestão de álcool e outras substâncias tóxicas quando estão passando por momentos de pressão ou mudança. Diante disso, esse estudo pode contribuir para a conscientização dos alunos sobre os males e as consequências tanto pessoais quanto acadêmicas que a ingestão do álcool pode fazer em sua vida.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, pois houve envolvimento direto, por meio eletrônico, com os participantes de um grupo específico - graduandos do curso de psicologia, de uma instituição privada. Foi realizada a elaboração de um formulário do Google, sendo este divulgado em grupos de alunos da universidade, via *WhatsApp*, e grupos do facebook. Quanto ao delineamento da pesquisa, foi utilizado método quantitativo e descritivo transversal.

Estão matriculados na universidade 528 alunos, do segundo ao quinto ano da referida graduação, sendo o questionário enviado para todos eles. Entretanto, como critério de inclusão considerou-se somente pessoas com idade entre 18 e 30 anos, matriculadas nesta graduação. Desse modo, exclui-se da coleta de dados todos os alunos matriculados no primeiro ano em 2019 e com idades diversas do segmento etário incluído.

Os dados da pesquisa foram coletados a partir da aplicação de um questionário utilizando a plataforma *Google Forms*, que inclui o Teste de Identificação de Distúrbio de Uso do Álcool conhecido pela sigla AUDIT, derivado da abreviação em inglês, que é desenvolvido pela OMS (Organização Mundial da Saúde), para a identificação e estratificação do alcoolismo. Também houve o acréscimo de questões produzidas pelos pesquisadores, com questões sociodemográficas e perguntas diretas sobre o desempenho obtido no ano de 2018, de acordo com o período no qual estava matriculado.

A divulgação para que os participantes tivessem acesso ao teste também foi feita de maneira eletrônica, por meio de um aplicativo de rede social, o *WhatsApp*. Os colaboradores tiveram o período de um mês e 15 dias para responder os questionários, com início no dia 22 de agosto e término no dia 07 de outubro de 2019.

No período da coleta de dados, em 2019, os arquivos da instituição de ensino utilizada para a realização da pesquisa revelam um total de 608 estudantes matriculados no curso de graduação em psicologia. Porém, considerando os critérios de inclusão, que são as pessoas com idade entre 18 e 30 anos que estão matriculadas nesta graduação. A amostra selecionada para responder o questionário foi de 528 alunos, no qual 97 (18,37%) responderam. Contudo, duas respostas contabilizadas vieram de participantes que não se enquadraram no critério de inclusão da pesquisa e foram desconsiderados, resultando assim em 95 participantes.

Realizou-se uma análise de comparação entre os anos de graduação em psicologia. A pesquisa foi analisada quantitativamente, pois os resultados obtidos pelo questionário foram de ordem numérica, assim foi passível de análise estatística.

Ao abrir o questionário, o participante deparava-se com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi incluído como questão obrigatória. Sendo assim, para que o participante tivesse acesso às questões propriamente ditas, este deveria concordar com o termo, selecionando a opção "sim" da questão. Portanto, todos

estavam cientes da pesquisa e da divulgação de dados. Da mesma forma, foi emitido um documento de declaração de local, conforme regra da própria instituição, que possibilitou a realização da pesquisa na universidade, autorizada pela mesma. Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética da Universidade em questão sob o Parecer Consubstanciado nº. 3.729.104.

3 RESULTADOS

O instrumento de coleta de dados continha questionamentos que revelaram características relacionadas ao perfil dos participantes, ilustrado na tabela 1.

Tabela 1. Dados sociodemográficos de uma universidade privada de Maringá – Brasil, 2018 (N=95)

Característica	N	(%)
<i>Sexo</i>		
Feminino	84	88,42
Masculino	11	11,58
<i>Estado civil</i>		
Solteiro(a)	90	94,74
Casado(a)/União de fato	4	4,21
Viúvo(a)	1	1,04
<i>Ano matriculado</i>		
Segundo	45	47,37
Terceiro	22	23,16
Quarto	13	13,68
Quinto	15	15,79

Observou-se maior taxa de respostas do sexo feminino, em que 84 alunos (88,42%) pertencem a este grupo e 11 alunos (11,58%) ao sexo masculino; maior prevalência de solteiros, 90 alunos (94,74%); e quanto ao ano do curso, 45 alunos (47,37%) encontram-se matriculados no segundo ano, 22 (23,16%) no terceiro, 13 (13,68%) no quarto e 15 (15,79%) no quinto ano.

As questões referentes à percepção que os acadêmicos possuem acerca da instituição, são expressos na Tabela 2.

Tabela 2. Envolvimento em atividades extracurriculares, autopercepção de saúde mental e de solidão de uma universidade privada de Maringá – Brasil, 2018 (N=95)

Variável	N	(%)
<i>Realiza atividade extracurricular</i>		
Sim	41	43,16
Não	54	56,84
<i>Percepção que os estudantes têm de sua saúde mental</i>		
Má	14	14,74
Nem boa nem má	35	36,84
Boa	46	48,42
<i>Com que frequência se sente só</i>		
Raramente	27	28,42
Algumas vezes	46	48,42
Muitas vezes	22	23,16

A maioria dos alunos não realiza atividades extracurriculares (56,84%). No entanto, proporção significativa dos alunos as realiza (43,16%). Em relação à saúde mental, a maior prevalência foi de 46 (48,42) alunos que responderam boa; sobre sentir-se só, 46 (48,42%) responderam que algumas vezes.

O desempenho acadêmico dos universitários pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3. Medidores do desempenho acadêmico de uma universidade privada de Maringá - Brasil, 2018 n=95)

Variável	n	(%)
<i>Cursa disciplina em caráter de dependência</i>		
Nenhuma	71	74,74
1	12	12,63
2	10	10,53
3	2	2,10
<i>Realizou prova substitutiva</i>		
Nenhuma	32	33,68
De 1 a 2	28	29,47
De 3 a 5	25	26,32
De 6 a 8	8	8,42
Mais que 8	2	2,11
<i>Faltas por mês</i>		
Nenhuma	19	20,00
De 1 a 2	33	34,74
De 3 a 5	26	27,37
De 6 a 8	11	11,58
Mais que 8	6	6,31
<i>Frequência de notas abaixo de 6,0</i>		
Nenhuma	19	20,00
De 1 a 2	30	31,58
De 3 a 5	37	38,95
De 6 a 8	8	8,42
Mais que 8	1	1,05
<i>Média de notas mais frequentes</i>		
0,0 a 1,9	0	0,00
2,0 a 3,9	0	0,00
4,0 a 5,9	13	13,69
6,0 a 7,9	70	73,68
8,0 a 10,0	12	12,63

Observou-se a maior prevalência de alunos que não cursam nenhuma (74,74%) disciplina em caráter de dependência; sobre prova substitutiva, a maioria realizou prova, sendo que destes 36,85% realizaram três ou mais

provas; em relação às faltas por mês, 45,26 % do total de alunos faltaram três ou mais aulas ao mês, sendo 33 alunos (34,74%) responderam que faltam de uma a duas vezes por mês e 26 alunos (27,47%) de três a cinco. Sobre notas abaixo de 6,0, 48,42% obtiveram notas abaixo da média utilizada no curso de psicologia; 37 alunos (38,95%) responderam que obtiveram esta média três a cinco vezes e 30 alunos (31,58%) uma a duas vezes no último ano. Em relação às notas mais frequentes, 70 alunos (73,68%) responderam que suas médias foram entre 6,0 a 8,0.

A Tabela 4 mostra a prevalência sobre traços do consumo de álcool pelos universitários.

Tabela 4. Caracterização do consumo de álcool em relação ao período que os alunos estudam

Período	Fazem uso de bebidas alcoólicas
Matutino (% em relação ao turno)	52 (76,47)
Noturno (% em relação ao turno)	25 (92,59)
Total (%)	77 (81,05)

Responderam que fazem o uso e bebidas alcoólicas - 77 alunos (81,05%). Deste, 52 alunos (76,47%) estudam no período da manhã e 25 (92,59%) estudam no período noturno. Este dado foi levantado para entender a relação do período das aulas com o uso de bebida alcoólica.

O consumo de bebidas alcoólicas em situação de estresse e o número de doses por episódio estão expressos na Tabela 5.

194 Tabela 5. Caracterização do consumo de álcool, prática do *bingedrinking* e diante de situações de estresse de uma universidade privada de Maringá - Brasil, 2018 (N=95).

Variável	N	(%)
<i>Consumo de doses de álcool diante de situações de estresse</i>		
Nenhuma	53	55,78
De 1 a 2	19	20,00
De 3 a 5	14	14,74
De 6 a 8	5	5,27
Mais de 8	4	4,21
<i>Frequência que consome seis bebidas em uma única ocasião</i>		
Nunca	47	49,47
Menos de uma vez por mês	19	20,00
Pelo menos uma vez por mês	25	26,32
Pelo menos uma vez na semana	4	4,21
Diariamente ou quase diariamente	0	0

Diante à situação de estresse, 53 alunos (55,78%) responderam que não consomem bebida alcoólica e 47 (49,47%) responderam que não fazem utilização de seis bebidas em um único episódio.

Classificação de risco de acordo com o AUDIT de uma universidade privada de Maringá é demonstrada na Tabela 6.

Tabela 6. Classificação de risco de acordo com o AUDIT de uma universidade privada de Maringá - Brasil, 2018 (N=95)

Classificação	N	(%)
I	73	76,84
II	18	18,95
III	4	4,21
IV	0	0

Na Tabela 6 tem-se a classificação que é realizada pela pontuação obtida no questionário do AUDIT. Entre os alunos, 73 (76,84%) se encaixaram na categoria I, considerada de baixo risco.

O escore do instrumento é classificado como: 0 a 7 pontos para consumo de baixo risco ou abstêmios; 8 a 15 pontos para consumo de risco; 16 a 19 pontos para uso nocivo ou consumo de alto risco; 20 ou mais pontos (máximo de 40 pontos) provável dependência

Na Tabela 7 pode-se observar os problemas associados ao consumo de substâncias alcoólicas relacionados com o desempenho acadêmico. A correlação foi feita a partir do coeficiente de Spearman. Este é uma medida não paramétrica da correlação de postos (dependência estatística do ranking entre duas variáveis).

Tabela 7. Desempenho acadêmico. Correlação entre os problemas associados ao consumo de bebidas alcoólicas com o desempenho acadêmico de uma universidade privada de Maringá - Brasil, 2018.

No ano de 2018, quantas vezes você recebeu o Certificado de Melhores Alunos	Spearman'srho	-0.276 **
	p-value	0.007
Em 2019 você cursa alguma disciplina em caráter de dependência?	Spearman'srho	0.274 **
	p-value	0.007
No ano de 2018, com que frequência você realizou prova substitutiva?	Spearman'srho	0.286 **
	p-value	0.005
No ano de 2018, quantas vezes você ficou com a média abaixo de 6,0 pontos?	Spearman'srho	0.265 **
	p-value	0.010
No ano de 2018, quais suas notas mais frequentes?	Spearman'srho	-0,273**
	p-value	0.007
Diante de situações de estresse quantas doses você consome?	Spearman'srho	0.574 **
	p-value	0,001

Nota: * p < .05, ** p < .01, *** p < .001

Podem-se observar os problemas associados ao consumo de substâncias alcoólicas relacionados com o desempenho acadêmico. A correlação foi feita a partir do coeficiente de Spearman, e constatou-se uma correlação fraca e positiva para disciplina em caráter de dependência, prova substitutiva e notas abaixo de 6,0, ou seja, pessoas que realizavam o consumo de substância alcoólica tendiam a ter que realizar disciplina em caráter de dependência e provas substitutivas. Outro dado - uma correlação fraca e negativa para receber certificado de melhores alunos, ou seja, pessoas que faziam o consumo de álcool tendiam a não receber certificado de melhores alunos. Bem como uma correlação moderada com o consumo de álcool diante de situações de estresse, este tendo uma correlação com nível moderado, este é o melhor resultado apresentado no sentido de estabelecer uma correlação com o consumo de álcool, verificando que diante de situações de estresse os jovens tendiam a realizar o consumo.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo Umberson e Montez (2010), o jovem está exposto a uma sensação de êxtase a partir do ingresso na universidade. Nesta, as pessoas entrevistadas, os resultados apontaram que 81,05% destes acadêmicos fazem o consumo de alguma substância alcoólica. Este resultado está em consonância com os estudos realizados em Monte Claros - MG, com estudantes da saúde em uma universidade pública, em que 74,9% dos estudantes relataram fazer o uso de bebida alcoólica (CARDOSO, *et al.* 2015).

Nos resultados da pesquisa de Kendall e Yamaguchi (1993) e Wagner e Andrade (2008), verificou-se que o consumo de bebidas alcoólicas se fez mais presente nos primeiros anos do curso universitário, iniciando com 47,37% de alunos matriculados no segundo ano que fazem este consumo, e apenas 15,79% matriculados no quinto e último ano. Desta forma, os autores afirmam que os calouros das universidades estão mais propícios ao consumo por estarem mais vulneráveis, tanto pelas expectativas criadas de uma vida nova, quanto pelas influências sofridas por veteranos e amigos.

Ademais, na pesquisa realizada com estudantes de medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), em Divinópolis, o consumo de bebidas alcoólicas teve associação significativa com a idade e o fato de não morar com a família. Para Kandel e Yamaguchi (1993), estar longe da família torna o ambiente mais propício às más influências, tornando o álcool um bem precioso.

Ao comparar os resultados da atual pesquisa, com uma pesquisa realizada em 2017 pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) juntamente da Universidade de Passo Fundo (UPF), deu-se que dentre os aspectos “ser solteiro” e “participar de festas semanalmente”, a prática do *bingedrinking* esteve mais presente. Na pesquisa das universidades UFFS e UPF, o sexo masculino teve prevalência na prática, mas na pesquisa em questão, não foi possível identificar diferença entre os sexos. Em ambas o perfil de consumo foi de baixo risco. Para esses estudantes, orientações quanto aos perigos do consumo abusivo dessa substância devem ser realizadas, a fim de evitar a progressão para as zonas de maior risco, como afirma Babor (2001).

A prevalência do consumo do álcool dentro da amostra da pesquisa em questão se deu em 85% (PELICIOLI *et al.*, 2017) valor muito semelhante entre os cursos de farmácia, medicina e enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e da Universidade de Passo Fundo (UPF), com valores em 94,6%, 93,7% e 74,3%, respectivamente.

Quanto ao desempenho acadêmico dos estudantes que participaram desta pesquisa, em torno de 74,8% não realizam nenhuma matéria de dependência, entretanto, apenas 33,7 não realizam prova substitutiva no período de um semestre. Além disso, 20% dos participantes relatam não faltarem às aulas e 45,26% faltam três ou mais vezes mensalmente.

5 CONCLUSÃO

Com esta pesquisa, tornou-se possível a identificação de padrões dentre os estudantes participantes, que os levem ao consumo excessivo do álcool, e como seus hábitos relacionados à prática do *bingedrinking* os afeta no âmbito acadêmico. Desta forma, a partir dos resultados obtidos, a universidade terá condições para tomar medidas preventivas com maior eficácia, uma vez que se baseia em informações empíricas.

Na cidade de Maringá, no período de avaliação na instituição privada de ensino superior, entre graduandos do curso de psicologia, referente ao ano de 2019, observou-se que o consumo de bebida alcoólica é realizado pela maioria dos mesmos. Porém, ao ser classificado de acordo com o AUDIT (Teste de Identificação de Distúrbio de Uso do

Álcool) sobre a quantidade que estes acadêmicos consomem, constatou-se que a grande maioria destes consumidores estão nas zonas de baixo risco (0 a 7 pontos) ou de risco (8 a 15 pontos).

Os resultados deste estudo apontaram que existem elementos de correlação entre o consumo de álcool e notas abaixo de 6,0, maior frequência na realização de provas substitutivas, cursar disciplina de caráter de dependência e que diante de situações de estresse o consumo tem maior prevalência. Ademais, uma correlação negativa em relação a notas mais frequentes estarem próximo da média geral e receber certificado de melhores alunos.

Outros dois aspectos a se verificar com mais estudos para se realizar medidas preventivas mais eficazes e comprovar que estes são dados significativos são o fato de as percepções apresentadas pelos acadêmicos se sentirem só em alguns momentos e sobre sua saúde mental. Espera-se incentivar pesquisas similares em outros cursos e em instituições públicas a fim de comparar os resultados e ampliar o conhecimento sobre este assunto, que ainda não foi tão explorado no Brasil. Isto se faz necessário, visto que o consumo dessa substância é aceito em nossa sociedade e possui correlação com o desempenho dos estudantes, além de que se pode viabilizar que sejam tomadas medidas que auxiliem na conscientização dessa população e no que pode acarretar o uso nocivo dessa substância.

Pode-se verificar, portanto, que dentre os participantes da pesquisa, os que consomem bebidas alcoólicas são maioria e se encaixam no grupo de baixo risco, avaliados pelo AUDIT (Teste de Identificação de Distúrbio de Uso do Álcool). Além disso, notas abaixo de 6,0, maior frequência na realização de provas substitutivas e cursar disciplina de caráter de dependência são aspectos mais percebidos entre aqueles que consomem álcool. Ademais, estes mesmos participantes relatam que diante de situações de estresse, o consumo tem maior prevalência. Assim, nota-se uma correlação entre o consumo de bebidas alcoólicas com o baixo desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Thalles Trindade de *et al.* O consumo de bebida alcoólica e o binge drink entre os graduandos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais. **J. Bras. Psiquiatr.** Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 87-93, June, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852018000200087&lng=en&nrm=iso.
- BABOR, T. F. *Audit – The Alcohol Use Disorders Identification Test – Guidelines for Use in Primary Care*. 2nd ed. Geneva: World Health Organization, 2001.
- CARDOSO, Fernanda Mourão *et al.* Fatores associados à prática do binge drinking entre estudantes da área da saúde. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 475-484, Apr. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000200475&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 maio 2020.
- CARDOSO, Maristela Person *et al.* A percepção dos usuários sobre a abordagem de álcool e outras drogas na atenção primária à saúde. **Aletheia**, Canoas, n. 45, p. 72-86, dez. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000200006&lng=pt&nrm=iso.
- CARNEIRO, Eduardo Bittar *et al.* Fatores associados a beber pesado episódico entre estudantes de medicina. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 524-530, Dec. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000600011&lng=en&nrm=iso.
- CHIAPETTI, Nilse; SERBENA, Carlos Augusto. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 303-313, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000200017&lng=en&nrm=iso.

KANDEL, D. B.; YAMAGUCHI, K. From beer to crack: developmental patterns of drug involvement. **Am J Public Health**. 1993;83(6):851-5. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2105/AJPH.83.6.851>.

LARANJEIRA, R. *et al.* (Org.). **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad)** – 2012. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e outras Drogas (Inpad), Unifesp; 2014.

MARQUES, Paulo Alexandre Oliveira; SOUSA, Paulino Artur Ferreira de; SILVA, Abel Avelino de Paiva e. Confusão Aguda no idoso: dados para a decisão do enfermeiro. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. serIII, n. 9, p. 37-43, mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832013000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.12707/RIII1292>.

MELO, Ricardo Manuel da Costa; RUA, Marília dos Santos; SANTOS, Célia Samarina Vilaça de Brito. Necessidades do cuidador familiar no cuidado à pessoa dependente: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. serIV, n. 2, p. 143-151, jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832014000200015&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 18 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14003>.

(NIAAA) **National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism**. 2005. Acessado em 28 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.niaaa.nih.gov/>.

PEDROSA, Adriano Antonio da Silva *et al.* Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, aug. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000800016&lng=en&nrm=iso.

198 PELICIOLO, Marina *et al.* Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. **J. Bras. Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 150-156, sept. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000300150&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-208500000164>.

PINSKY, Ilana *et al.* Patterns of alcohol use among Brazilian adolescents. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 242-249, sept. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462010000300007&script=sci_abstract&lng=es. Acesso em: 18 maio 2020. EpubApr 30, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462010005000007>.

SAVIETTO, Bianca Bergamo; CARDOSO, Marta Rezende. A drogadicção na adolescência contemporânea. **Psicol. Estud.**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 11-19, mar. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 maio 2020.

UMBERSON, Debra, MONTEZ, Jennifer Karas. "Social Relationships and Health: A Flashpoint for Health Policy." **Journal of Health and Social Behavior**, 51, no. 1_suppl (March 2010): S54–66. Acesso em: 18 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.1177/0022146510383501>.

WAGNER Gabriela; ANDRADE, Arthur. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 2008. 35. 10.1590/S0101-60832008000700011.

WHO. **World Health Organization**. Global status report on alcohol. Genebra: WHO, 2014.

Recebido em: 26/01/2021

Aceito em: 04/11/2021